



CUIDADO E INTERVENÇÕES NA PRIMEIRA INFÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E DEFICIÊNCIA AUDITIVA

EARLY CHILDHOOD CARE AND INTERVENTIONS: CONTRIBUTIONS TO THE DIFFERENTIAL DIAGNOSIS BETWEEN AUTISM SPECTRUM DISORDER AND HEARING IMPAIRMENT

  Érick Alessandro de Souza Rocha, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.

  Kessy Annie de Oliveira Souza, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

  Beatriz Aguilar Pena, Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

CUIDADO E INTERVENÇÕES NA PRIMEIRA INFÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E DEFICIÊNCIA AUDITIVA

EARLY CHILDHOOD CARE AND INTERVENTIONS: CONTRIBUTIONS TO THE DIFFERENTIAL DIAGNOSIS BETWEEN AUTISM SPECTRUM DISORDER AND HEARING IMPAIRMENT

Érick Alessandro de Souza Rocha¹
Kessy Annie de Oliveira Souza²
Beatriz Aguilar Pena³

Resumo: O diagnóstico diferencial entre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a Deficiência Auditiva (DA) representa um desafio clínico na primeira infância, visto que ambas as condições podem manifestar atraso na fala, ausência de resposta ao chamado e dificuldades de interação social. A intervenção precoce é essencial para garantir um cuidado adequado e promover o desenvolvimento global da criança. Este estudo de revisão teve como objetivo analisar evidências científicas acerca de estratégias diagnósticas e terapêuticas que auxiliam na diferenciação entre TEA e DA em crianças. Foram revisados nove artigos publicados entre 2019 e 2025 nas bases SciELO e LILACS, de acesso gratuito e texto completo. Os resultados evidenciaram que exames audiológicos objetivos, como Potenciais Evocados Auditivos (PEATE e PEAC), associados à aplicação de instrumentos comportamentais padronizados, como ADOS-2, M-CHAT e CARS, favorecem diagnósticos mais precisos e condutas terapêuticas individualizadas. A literatura destaca ainda desafios enfrentados pelos serviços públicos, como a limitação na oferta de exames audiológicos e a necessidade de educação permanente para capacitação das equipes. A avaliação interdisciplinar precoce, fundamentada em achados clínicos e audiológicos, é determinante para o diagnóstico diferencial e para a promoção do desenvolvimento comunicativo na infância.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Deficiência Auditiva; Primeira Infância; Diagnóstico Diferencial; Intervenção Precoce.

Abstract: The differential diagnosis between Autism Spectrum Disorder (ASD) and Hearing Impairment (HI) is a clinical challenge in early childhood, as both may present speech delay, lack of response to name, and social interaction difficulties. This review aimed to analyze scientific evidence on diagnostic and therapeutic strategies that support differentiation between ASD and HI in children. Nine full-text articles published between 2019 and 2025 were reviewed from SciELO and LILACS databases. Findings indicate that objective audiological assessments, such as Auditory Evoked Potentials (ABR and CAEP), combined with standardized behavioral tools such as ADOS-2, M-CHAT, and CARS, enhance diagnostic accuracy and guide individualized therapeutic plans. The literature also emphasizes challenges in public health services, including limited access to audiological exams and the need for continuing education to strengthen professional practice. Early interdisciplinary assessment, supported by clinical and audiological findings, is essential for accurate differential diagnosis and for promoting communicative and social development in childhood.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; Hearing Impairment; Early Childhood; Differential Diagnosis; Early Intervention.

¹ Graduado pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). E-mail: erick.alessandro@pucpr.edu.br

² Mestranda pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). E-mail: kessy.annie@unifesp.br

³ Graduada pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). E-mail: fgabeatrizaguilar@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por déficits persistentes na comunicação e na interação social, associados a padrões restritos e repetitivos de comportamento. Já a Deficiência Auditiva (DA) afeta a percepção e o processamento dos sons, comprometendo o desenvolvimento da linguagem oral e da comunicação. Ambas as condições podem apresentar ausência de resposta ao chamado, atraso na fala e dificuldades de contato social, o que frequentemente leva à confusão diagnóstica na primeira infância.

Selli *et al.* (2020) destacam que o diagnóstico diferencial entre TEA e DA exige uma análise integrada, que considere tanto os aspectos auditivos objetivos quanto os comportamentais. Segundo Stefanelli, Zanchetta e Furtado (2020), a hiper-responsividade auditiva é uma característica marcante em muitas crianças com TEA e pode ser erroneamente interpretada como perda auditiva, caso não sejam aplicados testes específicos. Costa *et al.* (2022) evidenciam a importância do relato parental na detecção precoce de respostas auditivas atípicas, contribuindo para uma avaliação mais sensível e contextualizada.

O diagnóstico desempenha papel essencial, articulando o uso de exames audiológicos objetivos, como o Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico (PEATE) e os Potenciais Evocados Corticais (PEAC), com observações comportamentais e o uso de instrumentos diagnósticos padronizados, como o Autism Diagnostic Observation Schedule (ADOS-2), Modified Checklist for Autism in Toddlers (M-CHAT) e Childhood Autism Rating Scale (CARS), conforme discutido por Pacífico *et al.* (2019). A integração dessas abordagens torna possível uma análise mais precisa das respostas auditivas e comunicativas, favorecendo o estabelecimento de planos terapêuticos precoces e individualizados.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo caracteriza-se como um estudo de revisão, com o objetivo de analisar publicações científicas que abordam a DA e TEA, discutindo suas implicações para o diagnóstico diferencial e a intervenção na primeira infância. A pesquisa foi realizada entre setembro e outubro de 2025, nas bases de dados SciELO e LILACS. Foram utilizados

os descritores “autismo”, “transtorno do espectro autista”, “deficiência auditiva” e “criança”, combinados pelo operador booleano AND.

Inicialmente, foram encontrados 184 artigos, sendo 65 provenientes da SciELO e 119 da LILACS. Após a exclusão das duplicatas, 51 estudos permaneceram para leitura dos títulos. Nessa etapa, foram mantidos 23 artigos cujo conteúdo apresentava relação potencial com a temática proposta. Em seguida, realizou-se a leitura dos resumos, resultando na seleção de 15 artigos com possibilidade de inclusão. Posteriormente, efetuou-se a leitura integral dos textos completos, com base nos critérios estabelecidos, o que resultou em 9 artigos que compuseram o corpus final da revisão.

Os critérios de inclusão abrangeram publicações entre 2019 e 2025, disponíveis na íntegra e gratuitamente, em português ou inglês, com amostras que abordassem intervenção clínica relacionados ao TEA e à DA. Foram excluídos os estudos fora do recorte temporal, sem acesso integral, duplicados, com amostras exclusivamente adultas ou que não apresentavam relação direta com o tema proposto.

RESULTADOS

A análise dos 9 estudos selecionados evidenciou achados complementares sobre as intervenções no TEA e na DA. Kamita *et al.* (2020) observaram aumento das latências das ondas III e V do PEATE em crianças com TEA, sugerindo lentificação na condução neural. De modo semelhante, Kamita, Silva e Matas (2021) identificaram alterações nos potenciais corticais P300, associadas a déficits de atenção auditiva e discriminação de estímulos.

Stefanelli, Zanchetta e Furtado (2020) relataram hiper-responsividade auditiva em aproximadamente 70% das crianças com TEA, reforçando que o fenômeno não decorre de alteração periférica, mas de disfunção sensorial central. Costa *et al.* (2022) corroboram esses achados, ao apontar que pais frequentemente identificam sensibilidade exacerbada a sons, o que contribui para o encaminhamento precoce à avaliação audiológica.

Gonçalves *et al.* (2021) verificaram alterações no processamento auditivo central, com prejuízo em tarefas de figura-fundo e resolução temporal. Ferreira *et al.* (2019), em relato de caso, demonstraram melhora significativa na atenção auditiva e no comportamento comunicativo após treinamento auditivo direcionado. Moraes, Almeida e Fidêncio (2025) destacaram o uso do sistema de microfone remoto como recurso facilitador na percepção da fala e na interação social, especialmente em ambientes

ruidosos. Já Selli *et al.* (2020) enfatizaram a importância de considerar o histórico audiológico e a resposta a sons ambientais na distinção entre perda auditiva e comportamentos típicos do espectro autista. Pacífico *et al.* (2019) contribuíram ao evidenciar a validade e adaptação do instrumento ADOS-2 para o contexto brasileiro, ferramenta fundamental no processo de diferenciação diagnóstica.

DISCUSSÃO

Os estudos analisados indicam que a combinação entre achados é essencial para o diagnóstico diferencial entre o TEA e a DA. Kamita *et al.* (2020) e Kamita, Silva e Matas (2021) apontam que as alterações nos PEAC refletem diferenças na condução neural e no processamento das vias auditivas, permitindo distinguir déficits de origem central daqueles de origem periférica.

De acordo com Stefanelli, Zanchetta e Furtado (2020), a hiper-responsividade auditiva e a evitação de sons são características comuns em crianças com TEA, enquanto Costa *et al.* (2022) destacam que o relato parental auxilia na identificação precoce desses comportamentos.

Entre os principais exames audiológicos, destacam-se o PEATE, que avalia a condução neural entre a cóclea e o tronco encefálico, o PEAC, que investiga a percepção e a atenção auditiva cortical (com destaque para o componente P300, sensível a processos de discriminação sonora) e as Emissões Otoacústicas Evocadas (EOA), que verificam a integridade coclear. O uso conjunto desses testes fornece uma visão completa da função auditiva e favorece o diagnóstico diferencial entre TEA e DA.

Além das avaliações audiológicas, os instrumentos comportamentais padronizados têm papel central no processo diagnóstico. O ADOS-2 é o padrão-ouro para a observação clínica, avaliando comunicação, interação social e comportamento repetitivo. O M-CHAT atua como instrumento de rastreamento precoce entre 16 e 30 meses, voltado à identificação de sinais iniciais de risco para TEA. Já a CARS é uma escala de classificação que analisa 15 domínios comportamentais, permitindo graduar a severidade dos sintomas autísticos. A aplicação combinada desses protocolos amplia a precisão diagnóstica e diferencia comportamentos característicos do TEA daqueles decorrentes da DA.

Ferreira *et al.* (2019) e Gonçalves *et al.* (2021) demonstram que programas de treinamento auditivo podem favorecer a plasticidade neural e melhorar a atenção auditiva, enquanto Moraes, Almeida e Fidêncio (2025) ressaltam o uso do sistema de microfone remoto como tecnologia assistiva capaz de otimizar a percepção da fala e a interação social em ambientes ruidosos.

Contudo, os achados também apontam desafios significativos para a efetivação do diagnóstico diferencial na prática clínica. Segundo Tolentino *et al.* (2022), a educação permanente em saúde constitui estratégia essencial para a atualização dos profissionais, especialmente quanto à aplicação e interpretação dos instrumentos diagnósticos e exames audiológicos. Já Agostinho e Alvarenga (2018) evidenciam fragilidades estruturais na rede pública de atenção auditiva infantil, com atrasos no agendamento e na realização dos exames audiológicos, o que compromete a detecção precoce e o início oportuno das intervenções.

De forma geral, os achados reforçam que a avaliação interdisciplinar precoce, integrando testes audiológicos objetivos, protocolos comportamentais e observação clínica fonoaudiológica, é indispensável para o diagnóstico diferencial e o direcionamento terapêutico adequado de crianças com TEA e DA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diagnóstico diferencial entre TEA e DA na primeira infância exige integração entre instrumentos objetivos e observação clínica qualificada. A combinação de exames eletrofisiológicos, avaliações comportamentais e análise interdisciplinar favorece uma compreensão mais abrangente do perfil auditivo e comunicativo da criança.

Na prática clínica, contudo, ainda existem desafios a serem superados, como a limitação na oferta de exames especializados e a necessidade de qualificação contínua das equipes de saúde para aplicação e interpretação dos instrumentos diagnósticos. Investir em estratégias de formação permanente e em melhorias na rede de atenção auditiva é fundamental para garantir diagnósticos mais precoces e condutas terapêuticas eficazes.

O avanço técnico-científico precisa vir acompanhado de ações estruturais e educativas que assegurem o acesso equitativo aos serviços e contribuam para o desenvolvimento integral da criança, fortalecendo o cuidado fonoaudiológico desde os primeiros anos de vida.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, R. S.; ALVARENGA, K. F. SAÚDE AUDITIVA INFANTIL: DESAFIO NA REDE PÚBLICA DO BRASIL. In: **Congresso Fonoaudiológico de Bauru**, 2018, Bauru. Anais. Bauru, 2018. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002930130>. Acesso: 17 out. 2025.

COSTA, K. T. L.; GIACCHINI, V.; CÁCERES-ASSENÇO, A. M.; ARAÚJO, E. S. PERCEPÇÃO DOS PAIS SOBRE HIPERSENSIBILIDADE AUDITIVA DE CRIANÇAS COM SINAIS CLÍNICOS DE RISCO PARA O TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [S. l.], v. 30, 2022. DOI: 10.1590/2526-8910.actAO23033038. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/TsnKdGJY3rbfdZ85cvj5HjJ/?lang=pt>. Acesso em: 8 out. 2025.

FERREIRA, L. *et al.* AUDITORY TRAINING IN AUTISM SPECTRUM DISORDER: A CASE REPORT. **Revista CoDAS**, [S. l.], v. 31, n. 4, 2019. DOI: 10.1590/2317-1782/20192018212. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/d7jcHGYwLK8Pgv6mwkk3gVx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 8 out. 2025.

GONÇALVES, L. F. *et al.* ASSOCIATION BETWEEN AUTISM SPECTRUM DISORDER AND CHANGES IN THE CENTRAL AUDITORY PROCESSING IN CHILDREN. **Revista da Associação Médica Brasileira**, [S. l.], v. 67, n. 1, 2021. DOI: 10.1590/1806-9282.67.01.20200588. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/D63sVjjJ8YNntvpfpYJC3qn/?format=html&lang=en>. Acesso em: 8 out. 2025.

KAMITA, M. K.; SILVA, L. A. F.; MATAS, C. G. POTENCIAIS EVOCADOS AUDITIVOS CORTICAIS NO TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO: REVISÃO SISTEMÁTICA. **Revista CoDAS**, [S. l.], v. 33, n. 2, 2021. DOI: 10.1590/2317-1782/20202019207. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/whmjxR8CH6WgDNZrgsD38SL/?lang=pt>. Acesso em: 8 out. 2025.

KAMITA, M. K. *et al.* POTENCIAIS EVOCADOS AUDITIVOS DE TRONCO ENCEFÁLICO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO. **Jornal de Pediatria**, [S. l.], v. 96, n. 3, p. 386-392, 2020. DOI: 10.1016/j.jped.2018.12.010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/fnp5JsTfYVnzhtDbvBYJJbb/?lang=pt>. Acesso em: 8 out. 2025.

MORAES, A. C. de J.; ALMEIDA, T. F.; FIDÊNCIO, V. L. D. SISTEMA DE MICROFONE REMOTO COMO TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. **Revista Distúrbios da Comunicação**, [S. l.], v. 37, n. 1, 2025. DOI: 10.23925/2176-2724.2025.v37i169344. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/69344>. Acesso em: 8 out. 2025.

PACÍFICO, M. C. *et al.* PRELIMINARY EVIDENCE OF THE VALIDITY PROCESS OF THE AUTISM DIAGNOSTIC OBSERVATION SCHEDULE (ADOS): TRANSLATION, CROSS-CULTURAL ADAPTATION AND SEMANTIC EQUIVALENCE OF THE BRAZILIAN PORTUGUESE VERSION. **Trends in Psychiatry and Psychotherapy**, [S. l.], v. 41, n. 3, p. 218-

226. DOI: 10.1590/2237-6089-2018-0063. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/trends/a/XBdxwQB3ht5yGQhpFprCfRS/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 8 out. 2025.

SELLI, G. S. *et al.* DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL: PERDA AUDITIVA OU TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO. **Revista Distúrbios da Comunicação**, [S. l.], v. 32, . 4, p. 574-586, 2020. DOI: 10.23925/2176-2724.2020V32i4p574-586. Disponível:
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1398740>. Acesso em: 8 out. 2025.

STEFANELLI, A. C. G. F.; ZANCHETTA, S.; FURTADO, E. F. HIPER-RESPONSIVIDADE AUDITIVA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA, TERMONOLGIAS E MECANISMOS FISIOLÓGICOS ENVOLVIDOS: REVISÃO SISTEMÁTICA. **Revista CoDAS**, [S. l.], v. 32, n. 3, 2020. DOI: 10.1590/2317-1782/20192018287. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/codas/a/kwzhSMhnbvv3jWjSmBqbcJM/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 8 out. 2025.

TOLENTINO, K. G. L. *et al.* Recursos educacionais em Fonoaudiologia: ações de educação permanente em saúde. **Saúde & Transformação Social/Health & Social Change**, [S. l.], v. 13, n. 22, p. 37-46, 2022. ISSN: 2178-7085. Disponível em:
<https://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/6307>. Acesso em: 17 out. 2025.

Submetido em: 10/10/2025 | Aceito em: 18/12/2025 | Publicado em: 19/02/2026